

Ponto de Equilíbrio

DESAFIOS DO AUTISMO

*A polémica em torno da acção do mercúrio no organismo
e o poder da dieta na saúde das crianças autistas*

por **Roni Moya***

DE ACORDO COM O *AUTISM RESEARCH INSTITUTE*, nos últimos 20 anos, milhares de casos de autismo foram registados mundialmente. A grande controvérsia reside na afirmação dos cientistas a respeito da exposição de crianças pequenas a um conservante específico presente nas vacinas e que consiste em, aproximadamente, 50 por cento de mercúrio e pode provocar a doença. Desde 1998 a *Food and Drug Administration* (FDA), iniciou um processo para retirar do mercado as vacinas que contenham mercúrio. Apesar disso, tais produtos ainda são comercializados. O mercúrio, mesmo em doses reduzidas, é altamente tóxico, principalmente em indivíduos com predisposição genética para acumular tal substância no organismo. Algumas crianças recebem 100 vezes a dose máxima de mercúrio permitida pela Agência de Protecção do Meio Ambiente. O organismo infantil é muito menos capaz de se desintoxicar do que o de um adulto. É interessante perceber que o envenenamento por mercúrio possui as mesmas características clínicas que o autismo: perturbações sensoriais; aversão a ser tocado; respostas não usuais aos sons; desordem no movimento (caminhar nas pontas dos pés e balançar as mãos); perturbações cognitivas específicas como a memória verbal e auditiva a curto prazo e compreensão abstracta. Outras anomalias biológicas em comum seriam a disfunção do

A TOMA DE COMPLEXOS
VITAMÍNICOS
E ANTIOXIDANTES
TRAZ GRANDES BENEFÍCIOS
ÀS CRIANÇAS AUTISTAS



FOTO: MARIO PRINCIPIE

sistema imunitário e alterações em áreas cerebrais como o hipocampo, amígdala e cerebelo.

Uma dieta mais eficaz consiste em retirar, por um período determinado, alimentos que contenham glúten e caseína para evitar reacções alérgicas nas crianças autistas. A reposição diária de lactobactérias e frutooligosacarídeos (FOS) permite uma flora intestinal sã e intacta para se garantir uma permeabilidade intestinal excelente, boas defesas e evitar a disbiose, intolerâncias ou outras alergias. Alimentos que contenham mercúrio devem ser banidos (algumas espécies de peixe podem estar contaminadas). A suplementação com zinco, magnésio, molibdénio, manganésio, selénio e vanádio é imprescindível, pois os autistas têm deficiência nesses minerais. Uma excepção é o cobre, substância que os autistas têm em excesso. A utilização de complexos vitamínicos e antioxidantes, como o ácido α -lipóico é de grande benefício. Por outro lado, a cisteína não deve ser utilizada porque se liga ao mercúrio e transporta-o pelo sangue. O melhor tratamento para a eliminação do mercúrio presente no autista é feito com o DMSA (ácido 2,3-dimercaptosuccínico) e DMPS (2,3-dimercaptopropanossufato). Caso se encontre neste tipo de situação, procure ajuda junto de uma equipa especializada no autismo, nutrição, análises clínicas e que seja reconhecida na desintoxicação do mercúrio.